



IMPACTOS AMBIENTAIS NO BAIRRO BURACO FUNDO: UMA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO POVOADO DE GARGAÚ – SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA – RJ

Brenda Lima Vieira – brendalimavieira@yahoo.com.br Giselly Leite de Carvalho Carlos Alberto

Fonseca Jardim Vianna José Maurício Pinto de Abreu Ricardo Pacheco Terra Roberta Manhães

Alves Machado

Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos – Cefet Campos Rua Dr. Siqueira, 273, P. Dom Bosco, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28030-130.

INTRODUÇÃO

Localizado no município de São Francisco de Itabapoana, no litoral norte do estado do Rio de Janeiro, Gargaú é um povoado distante 320 km da capital do Estado e 60 km de Campos dos Goytacazes, fazendo limites com a praia de Santa Clara de um lado e o rio Paraíba do Sul do outro (SOARES, 2005).

A região é reconhecida por sua riqueza ambiental, detendo aproximadamente 2 km de extensão de praias e ainda ricos ecossistemas costeiros, tais como restinga, mangue e uma rede de drenagem composta por lagoas e rios.

O manguezal da região possui significativa importância para a economia, pois grande parte da população residente obtém sua renda através de coleta de caranguejos, mariscos e peixes. Entretanto, o mesmo encontra-se ameaçado pela exploração de fazendeiros e da própria comunidade do local (ARAÚJO & LEMOS, 2007).

Neste contexto é possível observar no manguezal de Gargaú, a retirada de madeira para a obtenção de lenha e para a abertura de pastagens, a invasão para a construção de moradias, o lançamento de esgotos domésticos, de resíduos dos frigoríficos e de lixo diretamente no manguezal ou nos canais que permeiam o mesmo. Estes fatores vêm limitando as funções do mangue e contribuindo para a degradação do ecossistema.

Segundo SOARES (2005), a formação de um dique na margem direita do canal Maré de Gargaú, com o material oriundo da dragagem do mesmo pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) com o intuito de facilitar a navegação dos barcos pesqueiros de médio porte, dificultou o fluxo das marés, tão necessário a saúde dos manguezais.

Este artigo é um recorte de um projeto intitulado “Mangue Sustentável” desenvolvido no CEFET por

alunos e professores do curso superior de Ciências da Natureza. Com o objetivo geral de diagnosticar a região, que é de grande importância ambiental e econômica, a fim de levantar os principais problemas vivenciados pela comunidade, para sugerir programas de sensibilização da população a fim de que os mesmos utilizem os recursos naturais encontrados na região de maneira sustentável. Entendendo que as gerações futuras não podem ser comprometidas com a má utilização dos recursos no presente.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com 42 famílias – 143 pessoas envolvidas ao todo – do bairro Buraco Fundo localizado no povoado de Gargaú, São Francisco de Itabapoana.

Primeiramente, a metodologia foi pautada em trabalhos de campo tendo como pressuposto a realização de análises espaciais da área de estudo.

Segundo entrevistas gravadas previamente com os 10 dos mais antigos moradores da região, o bairro cresceu – e continua crescendo – sobre uma área de manguezal.

Além destas entrevistas, utilizadas para verificar a percepção sócio-ambiental dos moradores do local, aplicaram-se questionários com perguntas fechadas e abertas a fim de conhecer a realidade dessas famílias.

O questionário foi estruturado da seguinte maneira:

- dados pessoais do entrevistado: escolaridade, renda familiar e atividades geradoras de renda;
- dados da moradia, tais como tempo de ocupação do terreno, quantidade de casas por terreno e situação da residência;
- dados de saneamento e saúde, como: tipo de água utilizada para o consumo, tipo de tratamento feito

pelos moradores e o destino que a população dá ao esgoto e lixo produzidos;

- dados de percepção ambiental: prognóstico da poluição do rio, importância do manguezal, assim como também os recursos que são retirados com a finalidade de obtenção de renda;

Porém neste estudo serão destacados apenas os dados da percepção ambiental da comunidade.

Os dados colhidos foram tabulados utilizando o software Sphinx Plus 4.5.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que 73,8% dos moradores do bairro do Buraco Fundo observaram algum tipo de mudança no mangue nos últimos anos. Entre estas, a diminuição da quantidade de caranguejos que pode estar relacionada a cata ininterrupta em 60% dos casos, sendo suspensa apenas no período do defeso.

Ocorreu redução da área do manguezal com o crescente desmatamento e ocupação desordenada. Este ainda é atingido pela degradação do ecossistema, no qual 80% dos despejos de esgoto doméstico e lixo são lançados diretamente no mangue, pois o povoado não possui rede de tratamento destes dejetos. Os 20% restante afirmaram possuir fossa, que não apresenta utilidade pois estes dejetos comprometem sua capacidade de recomposição biológica, deixando o solo saturado de fezes humanas. Os principais problemas citados pelas famílias da localidade, são a ocorrência de enchentes, a presença de vetores como mosquitos, baratas entre outros e lixo acumulado no entorno de suas casas.

Apesar da população apresentar diversas atitudes que só tendem a aumentar a destruição do estuário, 81% das pessoas pesquisadas reconhece a grande importância do mangue, apesar de não tecerem nenhum argumento mais estruturado que possa justificar a sua opinião.

Das pessoas entrevistadas, 47,6% utilizam o manguezal como fonte de renda, extraíndo principalmente caranguejos e peixes, mas não conseguem observar outra importância no manguezal, e também não demonstrando grande interesse em adquirir novas informações sobre o mesmo.

Outro aspecto analisado foi o estado de conservação do rio Paraíba do Sul que banha o povoado, o qual 90,5% da população considera-o poluído e atribuem tal situação aos próprios habitantes e aos frigoríficos que despejam os

resíduos de seus pescados diretamente no canal Maré, o qual desemboca no rio. Tal percepção dos moradores pode ser comprovada por análise microbiológica realizada nos laboratórios do CEFET – Campos, feita por alunos técnicos em química com amostras dos canais do Buraco Fundo e Maré e alguns pontos do rio. Essas análises apresentaram níveis impróprios de coliformes para balneabilidade de acordo com a resolução da CONAMA 274/00.

CONCLUSÃO

Neste pequeno recorte do projeto Mangue Sustentável, pode ser caracterizado alguns dos principais impactos ambientais com a decorrente ação do homem junto às áreas de manguezal, e outros ecossistemas que estão ligados intimamente ao mesmo. A idéia, portanto, é discutir os problemas com a população, de maneira que os moradores possam utilizar seus conhecimentos para mudar positivamente sua realidade de vida, dando uma nova forma para o quadro em que se encontra o manguezal de Gargaú, disseminando na comunidade uma nova cultura, de preservação e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SOARES, M.F.T. **Sustentabilidade no mangue e medidas conservativas na comunidade da Gargaú, São Francisco de Itabapoana: promoção de gestão através de Educação Ambiental**. Campos dos Goytacazes, RJ. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Biologia. Universidade da Tecnologia e do Trabalho, 2005. 65 p.
- ARAÚJO, N. V. F. de; LEMOS, V. B. de. **Percepção do lixo por alunos da comunidade de Gargaú**. Campos dos Goytacazes, RJ. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia. Universidade da Tecnologia e do Trabalho, 2007. 76 p.
- HENARES, E.L. e LEAL, A.C. **Impactos ambientais e política municipal do meio ambiente em Presidente Prudente – SP**.
- Sphinx Brasil. Disponível em: <http://www.sphinxbrasil.com/esp/index.htm>. Acessado em 25 de maio de 2007.